

TRIBUNA Livre

15
DEVEREIRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR, PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR, ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO, JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Meio século

DEPOIS DO REGICÍDIO

Por EME

Falar em coisas tristes é-nos sempre penoso; e o duplo assassínio de D. Carlos I e seu filho D. Luis Filipe atingiu tal projecção histórica que, evocado mesmo a distância—recordado cinquenta anos depois—apresenta-se-nos ainda com as sinistras cores do crime premeditado, hoje visto mais vindicadamente do que o foi a quando da consumação do regicídio.

Acto isolado no decurso da nossa longa vida histórica—que de tudo teve, desde a sublimidade à tragédia—mas que abalou profundamente a consciência nacional por ter aliado à

rajada sanguinária dos fautores do crime, as tão injustas como cobardes acusações daqueles que haviam, teimosamente, criado a mentalidade criminoso que provocou este vergonhoso acto, que manchou, como nenhum outro, as páginas que o génio lusitana soube criar, gloriosamente.

Este fruto da apregoadada «liberdade de pensamento», sinistramente convertido em liberdade de acção criminoso pelo ódio, pela ambição do mando ou pela ilusão sedutora da sereia política, preparou a caducidade do regime monárqui-

co, então vigorosamente apoiado nessas duas magníficas figuras de estadistas, que foram D. Carlos I e seu filho, o príncipe Herdeiro D. Luis Filipe.

Somos da mais pura imparcialidade nesta apreciação, porque não nos move qualquer finalidade política ou sentimental.

Meio século depois, a Nação orou por estas duas Altas Figuras da Família Real, que tomaram ao serviço da Pátria.

Que se nutre ainda, respeito pela realza, é um facto evidente que a república não pode ocultar, nem presentemente pretende esconder-se.

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva
(Continuação do número anterior)

Caldelas

(De Sancto Iacobo de Caldelas)

Artigo do Sr. Dr. João Martins de Freitas

A freguesia de Sant' Iago de Caldelas (Termas de Caldelas) possui excelentes hotéis, confortáveis pensões, maravilhosos panoramas e a milagrosa fonte das suas Águas Termais.

Era da Comenda de Cristo, reitoria apresentada pelo Ordinário, em concurso; pelas Constituições Diocesanas Bracarenses, de 1918, passou a ser uma abadia.

Do concelho de Amares, chamado no regime absoluto de *Entre-Homem e Cávado*, assenta em terreno muito fértil, regado pela corrente do Alvíto, que tira seu nome do lugar onde nasce, na freguesia lindante de Paranhos e por numerosas nascentes de água potável magnífica; goza de clima ameno e sadio, à altitude media de 150 metros (no adro da igreja); tem 238 fogos e cerca de 1.200 incolas.

OROGRAFIA

Abrange, esta freguesia, parte das últimas ondulações da montanha de Santa Isabel, contraforte da formosa e típica serra do Gerez que se esbate desde o alto de S. Pedro-fins, a 415 metros de altitude, miradouro magnífico sobre o extenso e luxuriante vale do Bico, ferido pela confluência dos rios-Homem e Cávado. A meio desta freguesia, na direcção nordeste-sudeste, desenvolve-se uma daquelas ondulações, o monte do Lodeiro, que estabelece a linha divisória de águas entre o vale do Alvíto e o de Cavadoços e Pitães, que, através da montanha, comunicam pelo sitio da Portelinha.

Esta depressão da Portelinha faz avultar o outeiro de S. Sebastião, esporão de cabeça cónico, onde ainda se podem observar as ruínas da antiga ermida que lhe deu o nome, arborizado de pinheiros e carvalhos de um pitoresco encantador.

Lá pela época longínqua da segunda idade do ferro, foi assento de uma povoação pre-histórica.

(Continua na 6.ª página)

A nossa Câmara Municipal

expôs ao Sr. Ministro das Obras Públicas

AS MAIS INSTANTES NECESSIDADES DO CONCELHO

Na passada segunda-feira, visitou a cidade de Braga o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes de Oliveira, para se inteirar das necessidades do distrito quanto a obras emanantes do seu Ministério.

A nossa Câmara, pela pessoa do sr. Adão Arantes Russell, vice-presidente em exercício, que se fez acompanhar pelo sr. dr. Manuel Arantes Rodrigues, da União Nacional, fez presente ao ilustre homem público as necessidades mais urgentes do nosso concelho em matéria de obras.

Atentamente escutados os nossos representantes receberam a promessa de realização breve da construção da estrada municipal que de Caldelas le-

verá à freguesia de Paranhos — 1.º lanço, do lugar da Vila de Paneirigos, freguesia de Caldelas; da continuação da estrada.

(Continua na 5.ª pág.)

PESCA DESPORTIVA E CAMPISMO

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar uma muito oportuna carta do Senhor Fausto Feio, de Vila Verde, sobre a constituição de uma Comissão que trataria de aproveitar as esplêndidas condições de Entre-Homem e Cávado para a exploração turística dos ramos em epígrafe. Desde já chamamos a atenção para o assunto, que merece ser considerado.

D. Eufrásia Maria Gonçalves Taveira

Na madrugada da passada quarta-feira, dia 12 do corrente, em sua casa de domicilio, sita no Largo de Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, faleceu a sra. D. Eufrásia Maria Gonçalves Taveira, com 90 anos de idade.

A ilustre finada era mãe dos srs. José Gil de Macedo, D. Luiza Joaquina de Macedo, D. Ernestina Branca de Macedo e Narcisa dos Anjos Macedo.

O seu funeral realizou-se na manhã de quinta-feira, com grande acompanhamento, incluindo um piquete de Bombeiros Voluntários de que um dos netos é comandante.

Ficou sepultada em jazigo de família no cemitério de Ferreiros.

À família enlutada as nossas sentidas condulências.

REUNIÃO DA COMISSÃO DISTRITAL DE BRAGA

DO PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

Como estava anunciado, reuniu no passado dia 28 do mês findo, pelas 17,15 horas, no gabinete do Delegado do I.N.T.P., a Comissão Distrital de Braga do Plano de Formação Social e Corporativa.

A abrir a sessão, o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa agradeceu mais uma vez a colaboração que os presentes se tinham dignado dispensar ao Plano de Formação Social e Corporativa e aos trabalhos que a Comissão Distrital vai levar a efeito.

Depois, apresentou porme-

norizadamente os projectos dos planos de actuação estabelecidos nas suas linhas gerais pela Junta da Acção Social, Instituto de Formação Social e Corporativa e Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, referindo as conferências de alto nível previstas, os cursos de divulgação para dirigentes sindicais, etc.

Entrando, propriamente, na actuação a desenvolver no distrito de Braga, o Presidente

(Continua na 2.ª página)



Caldelas
R. da Igreja

Reunião da Comissão Distrital de Braga

do Plano de Formação Social e Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

concretizou e ampliou as sugestões apresentadas por escrito para serem consideradas pela Comissão, nomeadamente no que se refere à acção a exercer junto do escol por intermédio dum ciclo de conferências a cumprir em Braga, Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e outras localidades.

Passou, em seguida, à exposição dos programas para os trabalhadores sócios dos sindicatos nacionais e à fixação do critério com que devem ser realizados. A acção a exercer nos liceus e nas escolas técnicas foi também objecto de explanação, posto que nos primeiros se verifica que os alunos que abandonam os estudos concluído o 2.º ciclo, não têm qualquer disciplina de formação corporativa e nos segundos se regista um pequeno número de aulas semanais nos respectivos cursos. Afigura-se conveniente, portanto, consertar um plano de actividades que preencha na medida do possível estas lacunas, até que o Ministério da Educação Nacional tome as medidas que se impõem.

Foram igualmente encarados os problemas da formação corporativa na Escola do Magistério Primário e nos Seminários, onde se formam elementos que vão actuar em centros e meios que carecem de amplos esclarecimentos e amparo. Nos centros rurais considera-se importante a mais perfeita colaboração do pároco e do professor com os organismos corporativos neles existentes — as Casas do Povo — e nos centros industriais igual necessidade se regista no esclarecimento dos trabalhadores e dos princípios legais que os defendem e valorizam.

Durante esta exposição travou-se, frequentemente, vivo diálogo entre o Presidente e os Srs. Adriano Fernandes Costeira, Fernando Vilaça e rev.º Dr. Xavier Monteiro, representantes, respectivamente, dos Sindicatos Nacionais, dos Grémios do Comércio e da Indústria e da Igreja. Este último leu os programas de Sociologia (curso de Filosofia) e de Pastoral (curso de Teo-

logia) seguidos nos seminários e propôs que nas reuniões mensais do Clero fossem feitas palestras de carácter prático para explanação dos aspectos legais e de funcionamento das Casas do Povo.

O Sr. José Moreira propôs, por sua vez, que essas palestras visassem igualmente as leis do trabalho e o funcionamento dos Grémios, dos Sindicatos, da Previdência, do trabalho feminino e de menores, os direitos e os deveres consignados nas convenções de trabalho, etc..

O Presidente referiu também a colaboração que poderá ser prestada pela Direcção Escolar, aliás já sugerida por escrito pelo seu Director Prof. Abilio Fernandes. Aproveitamento da acção dos professores que dirigem cursos de educação de adultos, dos serviços da missão cultural e realização de palestras de formação nos Cursos Anuais de Aperfeiçoamento destinados aos professores. Precisaram-se os meios a lançar mão para cumprimento destas sugestões.

Foram tratados ainda os aspectos da actividade a desenvolver nos Centros de Formação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional (rurais, urbanos e operários) sobre o que prestou esclarecimentos a Sra. D. Tereza Affonso Esquivel, Presidente daquela instituição; nos Centros Sociais das Casas do Povo; nos Centros Extra-Escolares da Mocidade Portuguesa; nos estabelecimentos militares, bem como a acção a exercer através da Imprensa para que se complete a formação social e corporativa de todas as camadas da população. Sobre este último aspecto, além do Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, apresentaram sugestões e propostas os Srs. Padre António Luiz Vaz, Manuel Araújo, Dr. Nuno Bettencourt, Dr. Faria Gonçalves e José Moreira.

O Presidente, ao encerrar esta sessão, que demorou cerca de duas horas, propôs que fossem convidados para fazer parte da Comissão os Srs. Dr. Francisco Veloso, Juiz Adjunto do Procurador da Repúbli-

RECORDES

Secção de ODECAM

ALMA DE MULHER

Sabe o homem quem é, onde vai, o que quer
Esse anseio febril, esse abutre iracundo
Que o devora, o alto, e o prosta moribundo?
— Amor, fonte de vida! Amor que faz morrer! —

Ninguém pode medir, avaliar sequer
O Infinito, o Espaço, em que se libra o mundo,
Nem há sonda que alcance a todo o Oceano o fundo,
— É como o espaço e o mar uma alma de mulher —

Alma que é treva ou luz, inferno ou céu, e em troco
De se dar pede amor. — Negro ou sublime intuito!
Vela o abismo o roscal... Homem não sejas louco,

Meditai, não vos vença um falso olhar fortuito...
— Se uma alma se vos dá, tudo o que dais é pouco,
Se uma alma se vos vende, o próprio nada é muito.

REMEMBER

A MOCIDADE PORTUGUESA

vai levar a efeito o «VIII CONCURSO DO TRABALHO»

O «Concurso do Trabalho» é uma competição profissional, que a Mocidade Portuguesa promove, em que podem participar todos os jovens trabalhadores, filiados ou não na Organização, bem como os estudantes do Ensino Técnico.

Esta competição — pois se trata, na verdade, de uma competição em que, desportivamente, se procura apurar o melhor no seu ofício — foi criada dentro do espírito que a Mocidade Portuguesa procura dar ao jovem português, com o duplo objectivo de estimular o aperfeiçoamento profissional, nos seus aspectos moral e técnico, e pôr em relêvo as qua-

lidades de combatividade e nobreza que à nossa maneira de ser exige.

Procurar ser melhor — eis o objectivo.

Melhor, cada vez melhor, na pontualidade, no gosto de aprender, na correcção para com os superiores e camaradas, no aprumo externo, na inteireza de carácter, etc..

Melhor, cada vez melhor, no rendimento do trabalho, na perfeição e na rapidez.

Para o conseguir, para colaborar com a Empresa e a Escola Técnica, nasceu o «CONCURSO DE TRABALHO», iniciativa que o jovem aceitou prontamente e cujo interesse formativo muitas entidades patronais já compreenderam, colaborando, de mãos dadas com a Mocidade Portuguesa, na sua realização.

A Delegação Provincial do Minho e todas as Subdelegações Regionais da Divisão estão já a preparar as fases regionais e provincial do «VIII Concurso do Trabalho» junto das escolas de ensino técnico profissional e das empresas de metalurgia, marcenaria e car-

ca e Presidente da Associação Jurídica, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 8, e Assistente Social Familiar da Junta Central das Casas do Povo D. Irene Branco de Almeida Marado, tendo a Comissão aceite por unanimidade aquela proposta.

O Sr. Dr. Almeida e Sousa agradeceu o interesse dos membros da Comissão pelos trabalhos realizados, interesse que se podia resumir no amplo debate dos problemas propostos e justificado no tempo por que se prolongou a reunião. Considerando as importantes contribuições dadas pelos representantes na Comissão, disse, vai ser possível estabelecer-se um programa fecundo e de realização prática efectiva.

Para tanto, e à medida que se for elaborando o que respeita a cada um daqueles sectores, o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa estabelecerá contactos pessoais com os seus representantes e promoverá reuniões de dirigentes sindicais em ordem ao estabelecimento da participação que aqueles organismos deverão tomar no cumprimento dos programas.

Concurso do cartaz anunciador dos salões provinciais de educação estética da Mocidade Portuguesa

Está aberto concurso, perante o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, entre todos os filiados daquela Organização para apresentação do cartaz anunciador dos Salões Provinciais de Educação estética de 1958.

Os filiados concorrentes deverão apresentar os seus trabalhos (um ou mais originais) até ao dia 22 de Fevereiro do ano corrente, na sede do Commissariado Nacional da M.P., dirigido ao Director Nacional dos Salões de Educação Estética.

Estabeleceu-se um prémio da importância de 500\$00, podendo ser atribuídas menções em número ilimitado.

Os filiados interessados no Concurso devem tomar conhecimento do «Regulamento» nas Casas da Mocidade e Centros de Formação Geral da Divisão do Minho da Mocidade Portuguesa.

pintaria, electricidade e tipografia.

O Concurso deste ano vai efectuar-se nas seguintes especialidades industriais:

MADEIRA: entalhadores, marceneiros, carpinteiros de moldes e carpinteiros civis.

ELECTRICIDADE: rádio-montadores, bobinadores de motores e transformadores e instaladores.

METAL: serralheiros mecânicos, civis ajustadores e artístico, torneiros mecânicos, fresadores, soldadores a arco e a oxi-acetilene.

ARTES GRÁFICAS: compositores, impressores e encadernadores.

Os boletins de inscrição individual devem ser solicitados à Delegação Provincial do Minho da Mocidade Portuguesa — Rua de Santa Margarida-Braga — ou às Subdelegações Regionais de Braga, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe e Cabeceiras de Basto.

«CHOVE»

Chove! A natureza soluça tristemente.
Chove em tudo. Chove na natureza.
As pedras das ruas brilham e cantam
Um lúgubre hino de saudação.
A natureza gemel! A natureza chora!
Só não chove no céu, e mesmo aí...
Todos os apressados vão. Por quê?
Chove!

A chuva também tem poesia
E a alma do poeta vibra quando chove
A fibra mais sensível treme e suspira.
Chove! Como eu lastimo o pobre!
Pobre dele já que é pobre! Pobre dele!
E eu sou pobre. Pobre de mim!
Chove e nas ruas a chuva
Risca no poeta os mais poéticos poemas!
Chove! Por quê? É Deus!... Chove!

ELGANO DE MAIL

Braga 17-1-1958

CAMIÃO DE ALUGUER

DE

Adão Hercusano de Matos

O camião H C-17-66 que estaciona no Largo D. Gualdim Pais, da Vila de Amares, encontra-se todos os dias ao serviço do público.

Encarregado: Virgílio Freitas

Lugar do Bárrio

Feira Nova

TRIBUNA do CONCELHO

FILHO do CONCELHO que se DISTINGUE no BRASIL FRANCISCO FERNANDES BARBOSA

Acabamos de receber o jornal de Manaus, Brasil «A Gazeta», um dos maiores periódicos que se publicam na grande nação sul americana.

A propósito do seu décimo aniversário «A Gazeta» publicou a fotografia com algumas notas biográficas das pessoas que no ano lido mais se distinguiram naquela cidade brasileira, intitulando aquela página de «Melhores Amazonenses de 1957».

De entre os poucos escolhidos aparece-nos em lugar de relevo o filho do nosso concelho e nosso particular amigo sr. Francisco Fernandes Barbosa, que ainda há pouco viveu entre nós, componente de uma família distinta da qual fazem parte a senhora D. Isabel Barbosa de Macedo, esposa do sr. José Barbosa de Macedo, ambos vivendo em Amareis.

De «A Gazeta» recortamos estas referências à firma de que o homenageado é gerente: «É uma das mais gloriosas e impolutas tradições do comércio amazonense e também um dos sustentáculos maiores da economia regional, pela sua vinculação admirável com as fontes produtoras do interior do Estado».

Referindo-se à personalidade do nosso focado diz: «Figura das mais representativas das nossas classes conservadoras, o homenageado recebe assim à noite de hoje o prêmio maior que o Amazonas lhe concede: um diploma de melhor amazonense pelo muito que ele há realizado em prol do nosso desenvolvimento e progresso».

Registamos com o maior agrado a justa homenagem prestada em terras distantes a um filho distinto deste concelho.

Chuva e trovoadas, em abundância, sobre a nossa região

Desde o princípio desta semana que esta região é batida por fortes tempestades.

O vento, por vezes ciclónico, especialmente na noite de Domingo para segunda-feira, derubou, em certas localidades, pequenas árvores, tendo, também, levantado muitos telhados de várias casas.

A chuva por sua vez caiu com intensidade, acompanhada de fortes trovoadas, provocando um considerável aumento das águas, chegando o Rio Cávado a inundar certos campos de cultivo que o marginam.

A população viveu momentos de inquietação, lembrando-se do memorável ciclone que há volta de dezoito anos devastou esta região.

Mas, do mal o menos e, em abono da verdade, estas chuvas são precisas para bem da agricultura.

IMPRENSA

Jornal «O Barcelense»

Com o último número da sua publicação, entrou no 48.º ano de vida, este nosso colega que com tanto brilho bem defendendo os interesses do seu concelho.

Ao seu ilustre Director, e a todos quantos nele trabalham, os nossos sinceros parabéns.

DOENTE

Encontra-se retido no leito, por motivos de doença, o nosso estimado assinante e conterrâneo, Sr. Domingos da Silva, actualmente em Lisboa, à rua Correio Mor, 504, funcionário da Administração Geral dos Correios.

Desejamos-lhe, sinceramente, rápido restabelecimento.

Vida elegante

Aniversários

—Na passada quinta-feira— O sr. António Rodrigues Martins.

Hoje — As gentis meninas Maria do Sameiro Dias da Silva e Maria Caetana Azevedo Sá Coutinho Russell e o Sr. Januário de Barros.

No próximo dia 17, segunda-feira — A sr.a Belmira do Céu Teixeira.

CARRAZEDO

Cautela com o petróleo

Por ter ingerido petróleo, sofreu lavagem ao estômago, no Banco do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Maria de Fátima Machado, de 19 anos de idade, desta freguesia, não tendo, porém, consequências graves.

Visado pela censura

Lama... lama e mais lama!

O troço de estrada que dá do Largo Dr. Oliveira Salazar para o lugar de Ancede, da freguesia de Proselo e que também liga à de Barreiros, necessitava de reparações urgentes em virtude do seu leito estar bastante descarnado.

Essas reparações, embora tardias, foram feitas apenas com terra solta por cima do pouco cascalho saliente que lhe restava.

Acontece, porém, que essa mesma terra dos poucos benefícios que prestou, ofereceu-nos dois extremos bem distintos, qual deles o mais grave para a saúde e comodidades do público.

No verão, sobre o ardor do sol, desagrega-se e, à mais leve viração ou então quando passam os automóveis, mimoseia-nos com imensas nuvens de pó. No inverno, sobre os seus rigores, torna-se num lamaçal intransponível e, vá lá, para maior desgraça, quando passa qualquer veículo, somos mimoseados com as salpicadelas que resultam à passagem dos seus rodados.

No nosso pouco entender, julgamos que essa reparação, especialmente desde o seu começo até ao fundo do lugar do Sertão, não devia ser exe-

cutada desta maneira, mas sim no molde da anteriormente feita em frente das casas, a qual julgamos a mais eficaz, pois todo o interesse era que o cascalho do leito não ficasse ao vivo evitando o afastamento da terra que possuía.

É certo que ficava um pouco dispendioso mas não teríamos o aspecto desolador e aborrecido que se verifica num dos principais acessos ao referido largo — está claro, exceptuando a Estrada Nacional — e ao mesmo tempo afastaria aquela nota de desleixo que desde há muito tempo impera em certos locais desta localidade.

Para remediar o mal, pelo menos em parte, deviam as entidades competentes mandar proceder à abertura das valetas desde o seu começo até ao princípio das casas do lugar do Sertão, a fim de escuar as águas que se retém sem possibilidades de saída evitando, assim, tanta lama que impede a passagem aos transeuntes.

A não ser assim, só temos uma solução: Como há os trenós para andar por cima do gelo, temos que inventar uns trenós... para andar por cima da lama...

CAIRES

Entre nós

Encontra-se no lugar das Penas, desta freguesia de Caires, na casa de seus saudosos pais, a passar os últimos dias da sua existência, o Rev. P.e José Joaquim Arantes, que, durante muitos anos foi Prior da freguesia de Souto e benquisto Arcipreste de Terras de Bouro.

Este nosso bom colega e amigo, que, no passado dia 13 do corrente, completou 84 anos de idade, tem recebido muitas visitas dos seus numerosos amigos, e encontra-se bem disposto, embora ainda retido no leito, bem como as suas queridas irmãs Augusta Cândida e Maria Rosa Arantes. A Sua Rev.a e a toda a sua estimada família, desejamos um completo restabelecimento, e ainda longa vida.

S. Braz

Foi aqui festejado este glorioso Santo no passado Domingo, e a sua Imagem visitada com devoção e fervor recebendo gargantas de cera, como cumprimento de promessas.

Padroeira

A festa da Padroeira nos dias 1 e 2, com o Sagrado Lausperene decorreram uma maravilha e foi uma festa sem precedentes. Merecem louvores todos os lugares da freguesia. Gastaram-se 24 quilos de cera, e a Igreja esteve sempre cheia de fieis.

Aniversários

No passado dia 11 festejou o seu aniversário natalício, o sr. Adelino Ferreira Rodrigues, de Caires.

—No dia 12, o sr. Vergílio Alberto Vieira, dig.mo Aspirante de Finanças do nosso concelho. A ambos, nossos bons e estimados amigos, desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida e a suas famílias.

C.

ILUMINAÇÃO

Já por várias vezes aqui temos solicitado, a quem de direito, a necessidade imperiosa de mandar reparar os postes de iluminação do Largo Dr. Oliveira Salazar, pois dos poucos tem, alguns encontram-se avariados.

Julgamos esta pretensão mais que justíssima, pois se a função deles é iluminar o caminho aos viandantes, agora mais do que nunca essa iluminação é necessária em virtude das noites escuras e chuvosas que temos tido.

Ainda a maior parte destes se encontram sem globo, mas esta falta não é das mais graves pois o que interessa é que eles dêem luz, arrancando das trevas da escuridão todos os que possam beneficiar da sua iluminação.

Esperamos, sem demora, que este nosso apêlo seja bem acolhido e encarado com a justiça que merece.

NECROLOGIA

Faleceram:

Na Freguesia de Carrazedo— O sr. José Francisco da Cruz, casado, de 62 anos de idade, caíador, no passado dia 10 do corrente.

Na Freguesia de Ferreiros— A sr.a D. Eufrásia Maria Gonçalves Taveira, viúva, de 89 anos de idade, no passado dia 12 do corrente.

Na Freguesia de Lago-A— sr.a Dellina Lopes Ferreira, casada, de 41 anos de idade, no passado dia 12 do corrente.

FALECIMENTO

Na sua residência, em Espoende, faleceu, na passada quarta-feira, dia 12, o Sr. Augusto Gomes da Silva Briote, pai do Sr. António Gomes da Silva Briote, digno comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, desta localidade.

À família enlutada, apresenta «Tribuna Livre», as mais sinceras condolências.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Parte, no próximo dia 17, do corrente mês para o Maranhão, Brasil, a Sra. D. Maria da Conceição Martins Gonçalves, filha da Sra. D. Maria Rosa Martins e do Sr. Alberto Gonçalves, que vai para junto do seu marido Sr. José Lucio Dias Martins, nosso conterrâneo e actualmente naquele Estado.

Desejamos-lhe, sinceramente, boa viagem e muitas felicidades.

HUMORISMO

Pedido de casamento

—O senhor vem pedir a mão de minha filha?... Mas, diga-me:—o senhor sabe cozinhar, lavar e coser?

—Qual é a razão dessas perguntas?

—Porque minha filha não sabe!...

De regresso a casa

Pai:— Fizeste todos os exames?

Filho:— Sim, todos.

— Como ficaste?

— Como no Pólo Norte!

Não compreendo. Que queeres tu dizer com isso?

— Quero dizer que foi tudo abaixo de «zero»!

Faltava-lhe o companheiro

O director do jardim zoológico saíra para férias.

Poucos dias depois recebia uma carta:

— O nosso chimpanzé anda triste. Percebe-se que lhe falta um companheiro. Que devemos fazer enquanto o sr. director não volta?

Bilhetes - Cartas de Angola

XXIV

Famigerado Pedro Lucas:

Embora nenhum, dos que formavam o grupo "Quaternidade Consoladora de Risos", alimentasse a leviana pretensão de reencarnar o Veloso de que nos fala o nosso Épico, todavia, como aos marinheiros do Gama, na medida em que passavam os dias, assim se esgotava o nosso vasto reportório anedótico.

Entretanto, derivamos as nossas conversas quotidianas para vários assuntos, tendo, por isso, falado um pouco de tudo. Mas, má língua é que não heuve...

Observamos as constelações e identificamo-las; veio a baila o fuso horário ou circo horário do lugar e acertamos os relógios; achamos a latitude e a longitude e determinamos a posição do barco; assistimos a lições de engenharia, topografia e náutica. Em conformidade com a física, lembramos ainda, as forças e movimentos das máquinas; também relatamos, mutuamente, num misto de entusiasmo e saudade, as "façanhas" mais esplendorosas das nossas famigeradas férias... e, por que não? — igualmente comentamos abalroamentos e naufrágios de transatlânticos célebres, assim como, o modo difícil de os pôr, de novo, a flutuar.

Precisamente, nesta ocasião da nossa conversa, deambulava, perto de nós, uma rapariga encantadora, de cabelos louros, olhos revolucionários e sorrisos cativantes, verdadeira belidade, cuja "toilette", elegantemente "atómica" e futurista, torneando-lhe com mimo e graça o corpo bem talhado, mais realçava a sua formosura deliciosamente desfrutável. Nos pés, pequenos e graciosos, calçava uns não menos engraçados sapatos brancos, tipo chapim, ornamentados, na parte lateral dianteira, por duas minúsculas boias vermelhas.

O nosso Trindade, apontando-as, e num arrebo de inocente entusiasmo, exclama:

— Se o "UIGE" naufragasse, decididamente, agarrava-me, desesperadamente, àquelas boias, trepava, nervoso, por aqueles mastros, imaginem onde eu iria parar!...

— Muito alto, com certeza, ajuntei eu.

— Bendito seja o Se-

As necessidades do nosso Concelho

(Continuação da 1.ª página)

da que da Feira Nova leva a Paredes Secas e que deverá seguir até Covide, no concelho de Terras de Bouro, e, ainda, do cemitério de Paredes Secas pois que esta freguesia não tem cemitério.

Além destes, outros melhoramentos aguardam a participação do Estado; são, todavia, aqueles os mais urgentes dado que a freguesia de Paranhos não é servida por qualquer estrada, a freguesia de Paredes Secas não tem cemitério e a estrada Feira Nova —

Paredes Secas é de um alcance extraordinário.

Ao falarmos na continuação desta estrada, sonho quase realizado de homens de boa visão e benefício grande para o concelho, queremos voltar a lembrar a necessidade aqui já lembrada de não cobrir a estrada da «Geira» com a dita estrada Municipal.

A «Geira» é padrão milenário que urge defender pois poderá vir a ser o mais significativo atractivo turístico do concelho.

Se a estrada a circundar vai tornar possível a peregrinação por aqueles locais que as legiões romanas calcaram a semear a sua civilização e o poder de César, não é justo matar um padrão imortal que assim veria, em volta de si, cada vez mais mistério no seu trajecto, por culpa dos homens do século das luzes que, então, mostraram estas às escuras.

Lêde e assinai a "Tribuna Livre"

nhor, que fez coisas tão boas!... concluiu o Director.

Sem dúvida, este remate final foi consolador de risos para todos.

Abraçando-te e também bendizendo Deus pelo nosso bem estar, subscrevo-me.

Boa-Fé, 2 de Fevereiro de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

VENDE-SE

Camião Tames com licença de Aluguer — raio de 100 de Kls. — Local de estacionamento Amares.

PESO BRUTO 7.500 KLG.

Falar com Adão Herculano de Matos

FROSSOS

Patronato de Santa Filomena



Continuam a afluir os generosos donativos dos associados de Santa Filomena — para a construção do Patronato em sua honra — no qual encontrarão abrigo, educação, instrução, assistência material e sobretudo moral — as criancinhas abandonadas e orfãos, os pobrezinhos, velhos e abandonados dos seus: pois esta obra, além de ser de uma flagrante necessidade, é a maneira mais prática e rendosa de colocarmos nas mãos de Deus o muito e o pouco, com que a providência divina nos acariciou. Quem dá aos pobres empresta a Deus. A recompensa será certa — mãos à obra; nada de desânimos. A enorme bouça, em local esplêndido já está comprada, a escritura feita, tudo seguro; só nos faltam os fundos necessários; é preciso que os associados nos enviem os seus donativos, quanto antes, pois temos enviado para o correio o nosso vibrante apêlo, afitivo nesta hora. Por hoje, publicamos os seguintes:

Transporte 2.370\$00; José Bento de Sousa Carneiro — Carneiro — 100\$00; Um Sacerdote Anónimo — Barcelos — 400\$00; Francisco Veloso (Chitas) — Ferreiros — 50\$00; Uma anónima — Ferreiros — 50\$00; Outra anónima — Ferreiros — 20\$00; Francisco José Veloso — Ferreiros — 50\$00; João da Silva Ribeiro — Dume-Braga — 20\$00; Delfim Manuel de Freitas — Rendufe — 5\$00; José do Campo — Prosêlo — 20\$00; Vergílio Passos — Rendufe — 20\$00; Carlos da Silva Freitas — Figueiredo — 20\$00; João A. Araújo Braga — Braga — 20\$00; Anónima — Feira Nova — 100\$00; Domingos Machado — Caires — 20\$00; João de Oliveira — Prosêlo — 20\$00; Patrocínia da Conceição Ferreira — Prosêlo — 100\$00; Amílcar Ribeiro — Braga — 20\$00; Manuel Pinto Machado — Calendário-Famalicao — 5\$00; D. Maria Azevedo Soares — Porto — 100\$00; Alberto Gonçalves — Feira Nova — 50\$00.

A transportar 3.560\$00.

O Secretário

Folhetim da "Tribuna Livre", 57

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O sinal foi repetido a intervalos de 5 minutos, durante meia hora.

As quatro horas em ponto, homens e mulheres estavam reunidos no local previamente designados.

Quinze minutos depois, a caravana pôs-se a caminho, de enxadas às costas, e subiu todo o percurso até ao monte de S. Pedro, em hilariante conversa.

Antes de iniciar o trabalho foi distribuído o «mata-bicho» aos homens e mulheres, que constou de aguardente e broa de milho e às seis horas em ponto principiou a grande e dura faina.

A Maria Teresa, acompanhada de suas irmãs e de duas cunhadas, seguiu num carro de bois com o indispensável trem de cozinha e os necessários géneros alimentícios para o jantar e merenda.

Um dos seus irmãos, o Flávio, seguiu em outro carro, onde transportava o vinho e a lenha.

Quando os dois carros chegaram ao lugar do destino, já os homens levavam uma grande faixa de vencida da partida de mato e as mulheres, por sua vez, já tinham empanado ou engabelado todo o mato roçado.

Os camponeses e camponesas, sempre bem dispostos fizeram uma estrondosa ovação aos condutores dos comestíveis e do apreciado vinho.

A Maria Teresa, com as suas irmãs e cunhadas, escolheu uma sombra onde montou a cozinha e, pouco depois, ascendeu o fogo e principiou a fazer o jantar.

As oito horas, em ponto os homens e as mulheres suspenderam o trabalho e cada um procurou sentar-se no chão, o melhor que pôde, protegido do sol, afim de jantar.

A refeição que constou de caldo verde, bacalhau com «todos» e cabrito com arroz, foi abundante.

O Flávio, por sua vez, meteu uma torneira, de madeira, no tampo

da pipa do vinho e não tinha mãos a medir a encher as infusas de barro vidrado, pois tanto os homens como as mulheres estavam sequiosos, devido à densidade da poeira que lhes tinha entrado na boca.

No espaço que mediou desde o fim do jantar ao recomeço do trabalho, que foi de meia hora, para descanso, homens e mulheres conversavam ou contavam anedotas, que provocavam hilariantes gargalhadas, dando a impressão de que se estava numa feira ou numa romaria.

Depois de mais uma rodada de vinho, servido em malgas, os homens empunharam, novamente as pesadas e afiadas enxadas e prosseguiram na roçada, sempre com varonil entusiasmo, até ao meio dia.

As mulheres, por sua vez, munidas dos respectivos ancinhos, também se desunhavam na sua tarefa que não era de invejar, devido aos espinhos do tojo...

Como estavam bem alimentados e com a língua «desempoeirada», atiram-se ao trabalho com verdadeira genica e um ou outro ia-se distanciando dos companheiros, que, por sua vez, redobravam de esforço para alcançar os fugitivos ou até para os ultrapassar, se fosse possível.

Foi nesse ambiente de alegria e nesse ritmo de trabalho que a roçada se fez com grande aprazimento dos caseiros da quinta do Vale.

As mulheres também desenvolviam uma contínua actividade, mas foi-lhe materialmente impossível acompanhar os homens e, por isso, com bastante pesar, deixaram-nos distanciar de momento para momento, o que deu sobejo motivo a que eles motejassem com elas.

— Oh! raparigas!, onde é que está a vossa força e o vosso brio? — casquinhou o Tomé das Lages.

— Ah! tu queres comparar o vosso serviço com o nosso, ó meu salta-pocinhas — ripostou-lhe a Andreza Queirós.

— Olha, olha, se calhar roçar mato é mais fácil de que o empanar, disse, à guisa de pergunta, o António do Eido.

— Não é mais fácil, mas exige mais cautela, senão as nossas pernas é que o pagam, transformando-se em espinheiros — respondeu a Amélia da Deveza.

— O que vos falta são unhas — gracejou o Teodoro das Boucinhas.

— Unhas?! As minhas ainda chegam bem para te derrubar aí em cima do mato, ó meu pato desasado — retorquiu-lhe a Maximina da Grova.

— Então anda cá experimentar que te faço acamar o mato com as costas — desafiou o Teodoro.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Nas fraldas deste outeiro, estende-se, a ponte, o fértil vale de Lamoso; e a nascente, ao fundo, no talvegue, brotam da encosta poente da montanha as prodigiosas fontes medicinais.

As duas vertentes, sul e poente daquele esporão de S. Sebastião, foram povoados pelos Bracaros (celtas) depois pelos romanos como o atesta a profusão de restos de olarias, utensílios metálicos, moedas, sepulturas formadas da *tégula*, rematados pela *imbrex* argamassada, um alfanque que se encontra no museu do Seminário, ao Campo de Sant'Iago, da cidade de Braga e restos de construções da época dos *oppidum* e *citánias*, espalhados na região.

A pequenas distâncias encontram-se as estações arqueológicas de Caires, Portela, (esta, pela proximidade da de Caires foi abandonada pelos Romanos) Castelão e, além rio, na margem direita do Homem, S. Julião, Barbudo, etc.

A meia encosta do referido esporão, a oeste, em lugar aprazível, assenta a igreja paroquial.

Sobranceira à freguesia, a nascente, ergue-se imponente a montanha de S. Pedro-Fins, escavada, rochosa, com reduzida arborização; no entanto, a um terço da encosta ingreme e em ninho exuberantemente pitoresco, esconde-se o lugar de Sernadela, mansão de tranquilidade e paz: pouca gente, oriunda de umas oito famílias, com usos e costumes próprios.

A coroar a original povoação, uma condigna ermida dedicada a Santo Ovídio; subindo sempre e atravessando o planalto, encontra-se no mais alto da montanha a ermida de S. Pedro-Fins, capela *meeira*, ali situada como marco divisório entre Caires e Caldelas.

HIDROGRAFIA

Na parte oriental da freguesia, entre o monte do Lodeiro e a motanha de S. Pedro, corre o ribeiro do Alvito.

Na margem esquerda desta corrente que salta em umbrosa regueira, de vegetação ubérrima, brotam as nascentes termais tão famosas.

Ninguém poderá certificar desde quando se conhecem os efeitos terapéuticos destas águas. Para atestar que já eram celebradas pelos Romanos, ali se encontram lápides votivas, dedicadas às ninfas, enquadradas, agora, na parede interior do *bebedouro*.

Duas são as lápides aludidas que o consumado epigrafista berlinês, Dr. Emilio Hubner, inseriu no seu *Corpus Inscription Hispaniae Latinae-Supplementum ex Ephemeridis Epigraphicae V. VIII, Fasc. III, seorsum expressum-Berolini, 1897-pag. 399.*

Estas inscrições das duas lápides:

.....	C A E N (ni)
.....	C I E N (nus)
D(e)AB(us)	N Y M
N Y M	P H I S
P H I S	E X V O
E X V O	T O
T O	

1.ª *deabus ninphis ex voto*

..... *consagra às deusas ninfas por voto que fez*

2.ª Caenicienus ninphis ex voto

Caenicieno *consagra às ninfas por voto que fez*

Na primeira lápide falha a parte superior com o nome do dedicante.

Foram encontradas nas escavações que em 1803 se fizeram para, à custa dos povos do concelho, serem construídas quatro banheiras de granito, abobadas, conjuntamente com uma bica de água minero-medicinal para uso interno; e ao mesmo tempo um pequeno passeio para comodidade banear dos concorrentes ao local, como consta de Pinho Leal e da tradição.

Data, pois, de 1803 a origem do primeiro estabelecimento banear de Caldelas, como, em primeira mão, testemunha o P. Alfredo Elviro dos Santos em um manuscrito de que era o título: *Breve noticia das Caldas de Caldelas, Canavezes, Entre-os-Rios, etc.*

Continua no próximo número.

VENDE-SE

Por questão de partilhas, dois campos e duas leiras de bom rendimento, no lugar do Bário, à face da estrada nacional.

Tem água de lima e rega

Ver e tratar com
Manuel de Sousa Antunes (Cesteiro)

FEIRA NOVA

AMARES

Tribuna de VILA VERDE

Pela Guarda Nacional-Republicana

O sr. Francisco Alves, casado, relojoeiro, residente no Pico de Regalados, deste concelho, apresentou queixa no Posto da G.N.R. desta Vila, em 26 de Dezembro de 1957, por lhe terem furtado de sua casa 16 relógios de várias marcas, 11 anéis em ouro—sendo um com o distintivo do F. C. do Porto e pedra onix e os restantes todos com pedras—2 pares de meias libras sendo um par usadas e outro par novas.

Nesta data, foi indicado como autor do roubo um tal Mário José Morais, casado, de 35 anos de idade, natural da freguesia de Vilasboas, concelho de Vila Flor.

O comandante do Posto desta Vila, enviou uma circular aos seus colegas de todos os postos da G.N.R., dando os sinais do Francisco Alves, e uma relação circunstanciada dos objectos furtados e suas marcas, pelas quais o ratoneiro foi preso em Chaves, quando efectuava a venda de alguns dos artigos furtados. O gatuno confessou o crime pormenorizadamente e declarou que se tinha evadido da cadeia de Vila Flor em Agosto de 1950; que em 1957 tinha vindo para Vila Verde, e fora trabalhar

como mineiro na Vila do Pico de Regalados; que tinha habitado um quarto dentro da casa onde estava instalada a relojoaria do sr. Francisco Alves, e na noite de Natal de 1957, arrombou a porta pelo lado de dentro do prédio e furtou todos os objectos de que é acusado.

Os objectos furtados estão avaliados em 15.000\$00.

O Ministro das Obras Públicas e o Subsecretário da Educação Nacional visitaram Vila Verde

No passado domingo estiveram em Vila Verde os snrs. Ministro das Obras Públicas e dr. Rebelo de Sousa, Subsecretário da Educação Nacional, acompanhados pelos seus respectivos secretários, onde vieram inaugurar a exposição dos trabalhos no Centro de Formação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional, pela passagem do 10.º ano da sua fundação.

No limite do concelho, foram aqueles membros do Governo esperados pelo presidente do município, dr. António dos Santos Ferreira, vice-presidente sr. António Pinheiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e outras individualidades, e no Centro aguar-

davam os membros do Governo, a sr.a Condessa de Penha Garcia, Presidente Nacional da Obra das Mães, sr.a D. Teresa Esquivel, presidente distrital, sr.a D. Susana Lagrifa, presidente concelhia, D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, D. Maria Sofia Feio Soares de Azevedo, adjuntas do Centro, muitas sr.as de Braga e muito povo que apesar da chuva impertinente, quizeram patentar a sua presença aos ilustres visitantes. A exposição, que estava muitíssimo importante, foi apreciada com muito agrado, especialmente por parte do sr. Ministro das Obras Públicas, que dirigiu à sr.a Susana Lagrifa e suas adjuntas, palavras de louvor e incitamento, para que continuem na sua obra meritória.

Finda a visita, aqueles membros retiraram-se para Braga, onde foram inaugurar a «Escola de Agentes de Educação Familiar Rural» D. Luiz de Castro.

Deliberações da Câmara Municipal em sua sessão ordinária de 6 de Fevereiro de 1958.

Offícios

Da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mandando apresentar à Junta médica da Caixa Geral de Aposentações, o chefe dos Serviços Municipalizados, Sr. Amadeu Augusto Teixeira Leite da Fonseca.

—Da Direcção Geral da contabilidade Pública, informando a Câmara de que a sua contribuição de despesas com a construção de escolas primárias — Plano dos Centenários — respeitante à anuidade de 1958, é de esc. 37.434\$70.

—Da Associação Jurídica de Braga, pedindo à Câmara o

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

O Sporting bateu a Austria por 4-0

Aproveitando uma interrupção de duas semanas do campeonato Nacional de Futebol, o Sporting fez deslocar ao nosso País, a forte equipa do F. C. de Austria, 5.º classificado no seu país, para realizar um jogo internacional embora com carácter particular. Pena foi que o mau tempo tivesse prejudicado o interesse pelo jogo, pois antes do encontro choveu torrencialmente, e o público acorreu em pequeno número, mostrando o monumental estádio Alvalade um aspecto triste como nunca. Os austriacos não corresponderam ao que deles se esperava, talvez porque a equipa tem estado inactiva, pois neste período o campeonato da Austria é sempre interrompido devido à neve e chuvas em grande abundância.

Por outro lado devemos ter em conta a maneira como os leões actuaram neste encontro fazendo uma primeira parte primorosa a qual vários técnicos consideraram a melhor realizada pela equipa leonina esta época.

Talvez o estado do terreno tenha influido no rendimento da turma austriaca, que pecou por jogar com a bola rente ao solo e em passes curtos, dando certa vantagem à rápida equipa dos leões, que soube ex-

plorar melhor o estado da pista, jogando em passes longos e em profundidade.

Com esta preciosa vitória o Sporting mostrou mais uma

(Continua na 4.ª página)

TIPOGRAFIA

TELEFONE 62113



AMARES

ENCADERNAÇÃO

ORÇAMENTOS

Quando V. Ex.ª desejar trabalhos de impressão especial que se encontrem fora dos n.º catálogos, agradecemos que nos consulte, pois teremos todo o prazer em apresentar orçamento e estamos certos de que os preços agradarão, bem como a qualidade dos materiais empregados.

Além dos fornecimentos directos do n.º depósito, mantemos avultada clientela em todo o País, de trabalhos tipográficos e encadernação de todo o género, sinal de que fazemos preços que não podem ser imitados pela concorrência, isto devido, tão somente, às máquinas automáticas de que dispomos, que fazem trabalhos mais perfeitos e mais rápidos.

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO
GOVERNO

E
TODA A
ESPECIE
DE
ENCADERNAÇÕES
DE
LUXO
OU
CORRENTES

ENCADERNAÇÕES